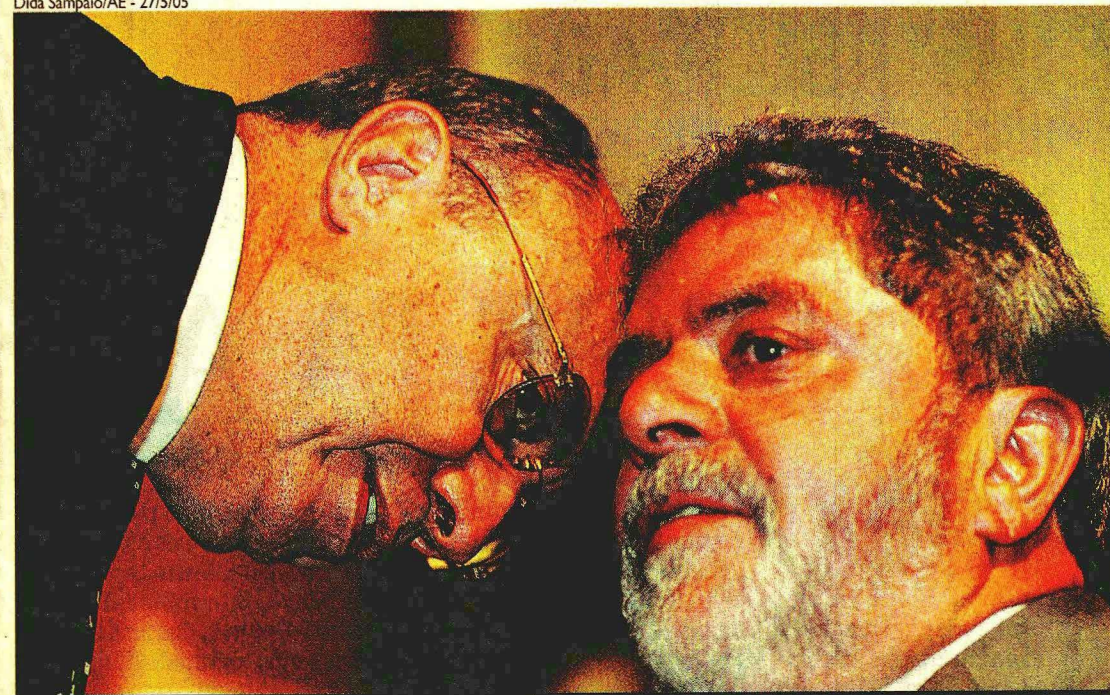


ECONOMIA / TEMA DO DIA

Dida Sampaio/AE - 27/5/05



LULA CAI DE AMORES POR MEIRELLES: DESEMPENHO EQUILIBRADO EVITOU VEXAME DE RECORRER NOVAMENTE AO FMI

INSTABILIDADE

Presidente reconhece que trabalho do BC foi fundamental para minimizar efeitos da crise no país. Momento exige unificação de discursos

LULA ELOGIA MEIRELLES

VICENTE NUNES

DA EQUIPE DO CORREIO

O presidente Lula não economizou elogios ao presidente do Banco Central, Henrique Meirelles, nos últimos dias. A vários interlocutores, com os quais falou sobre a grave crise financeira que sacode o mundo, Lula admitiu que o fato de o Brasil estar conseguindo enfrentar as turbulências de peito aberto, com no máximo alguns arranhões, deve-se, em grande parte, ao esforço do BC em construir a blindagem do país, mesmo debaixo de uma saraivada de críticas de dentro do próprio governo — o chamado fogo amigo.

Nos seus comentários, Lula enumerou os feitos do BC: o acúmulo de reservas internacionais de US\$ 160 bilhões, o pagamento antecipado de dívidas externas, inclusive com o Fundo Monetário Internacional (FMI), o forte controle sobre o sistema financeiro e a credibilidade da política monetária. “O presidente tem certeza de que, não fosse o desempenho equilibrado do BC, ele teria de passar pelo vexame de pedir socorro ao FMI, em vez de

se livrar do Fundo”, contou um dos interlocutores.

Lula também destacou a importância de ter aberto um canal direto de comunicação com Meirelles quando Antonio Palocci foi substituído no Ministério da Fazenda por Guido Mantega. “Se deixasse Meirelles subordinado a Mantega, certamente o presidente do BC teria deixado o governo. E muito da credibilidade do banco teria se perdido”, admitiu um assessor do Palácio do Planalto. “Outro ponto importante, na avaliação do presidente, foi a firmeza do BC na compra de dólares, apesar de parte do governo — e de muita gente do mercado — ter questionado o custo fiscal de se elevar as reservas cambiais ao patamar atual” assinalou. “Lu-

la sabe que, sem a blindagem dos US\$ 160 bilhões, o custo da atual crise para o país seria muito maior”, emendou o assessor.

Sobre a possibilidade de o BC ter de suspender, ainda que temporariamente, o processo de queda das taxas de juros até que o tamanho do estrago da crise seja mapeado, Lula afirmou que o Comitê de Política Monetária (Copom) tem autonomia para tomar decisões. E não será num momento tão complicado, em que os ventos que vinham soprando a favor do Brasil mudaram de direção, que o

governo criará marolas com críticas ao BC. Essa determinação, por sinal, já foi repassada a Mantega, que cisma em dar opiniões sobre o Copom. “O momento exige unificação de discurso dentro

“**A BLINDAGEM DO BRASIL COMANDADA PELO BC PODE NÃO TER DEIXADO O PAÍS IMUNE À CRISE. MAS MOSTROU O QUANTO UM BC AUTÔNOMO FAZ BEM À ECONOMIA**”

Nuno Câmara, economista do Dresdner Bank em Nova York

do governo”, tem repetido Lula, segundo interlocutores.

Benefícios da autonomia

Para o economista Nuno Câmara, do alemão Dresdner Bank em Nova York, o reconhecimento de Lula da importância do trabalho realizado pelo BC é merecido. “A blindagem do Brasil comandada pelo BC pode não ter deixado o país imune à crise, até porque isso não existe. Mas mostrou o quanto um BC autônomo faz bem à economia e traz benefícios à sociedade”, disse.

Segundo Câmara, integrantes do governo e representantes do Partido dos Trabalhadores (PT) devem pensar duas vezes antes de criticar o BC. “Devem se empenhar para fazer o que o BC não pode fazer, as reformas estruturais. Esse dever de casa, que ainda está pendente, será fundamental para diferenciar o Brasil no mundo mais seletivo que sairá da atual crise”, destacou. O economista disse ainda que nenhum das centenas de investidores com quem ele falou questionou os fundamentos da economia brasileira, muitos deles garantidos pelo bom senso do BC.